

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO PRÁTICA SUSTENTÁVEL AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS INDIVIDUAIS PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

FINANCIAL EDUCATION AS A SUSTAINABLE PRACTICE FOR DEVELOPING INDIVIDUAL SKILLS FOR ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS.

WILSON MACHADO ENES

RESUMO

A administração de um patrimônio familiar requer uma consciência crítica e um planejamento de gastos e de recursos financeiros disponíveis para cobri-los. Dessa forma, para se alcançar a sustentabilidade no orçamento planejado é necessário que haja uma educação financeira destinada aos membros mais novos que compõem o núcleo familiar. Seja na escola, em cursos ou através de orientação direta dos pais ou responsáveis é necessário esclarecer pontos basilares aos filhos ou enteados que estejam em idade escolar e frequentando o Ensino Fundamental. Essa iniciativa é muito importante para criar mecanismos de conscientização e de administração de recursos monetários. Utilizando-se de ferramentas tecnológicas simples, como a planilha eletrônica, pode-se fornecer noções básicas de como efetuar um planejamento de receitas e de despesas. Assim, este artigo tem por objetivo identificar procedimentos que compõem um planejamento familiar para a educação financeira sustentável. A metodologia empregada consiste na busca de pesquisas acadêmicas que compõem artigos científicos, dissertações e teses que tratam do tema. A análise dos dados obtidos nas pesquisas inclui abordagens qualitativas.

Palavras chave: Educação Financeira; Sustentabilidade; Competências Individuais; Ensino Fundamental.

ABSTRACT

Managing a family estate requires critical awareness and planning of expenses and financial resources available to cover them. Therefore, to achieve sustainability in the planned budget, it is necessary to provide financial education for the youngest members of the family. Whether at school, on courses or through direct guidance from parents or guardians, it is necessary to clarify basic points for children or stepchildren who are of school age and attending primary education. This initiative is very important to create mechanisms for raising awareness and managing monetary resources. Using simple technological tools, such as an electronic spreadsheet, you can provide basic notions on how to plan income and expenses.

Therefore, this article aims to identify procedures that make up family planning for sustainable financial education. The methodology used consists of searching for academic research that makes up scientific articles, dissertations and theses that deal with the topic. The analysis of data obtained from research includes qualitative approaches.

Keywords: Financial Education; Sustainability; Individual Skill; Elementary Education.

INTRODUÇÃO

Pensando o hoje pode-se vislumbrar o amanhã. Dessa forma, a preocupação atual com o desenvolvimento de competências individuais que visam conhecer a Educação Financeira, e praticá-la, poderá dar bons frutos e repercutir no futuro, fornecendo condições às famílias para planejarem e estruturarem melhor seus gastos, despesas e suas receitas financeiras. Com suporte educacional e orientativo aos membros mais novos do núcleo familiar poderá ocorrer o despertar de talentos para a administração e o desenvolvimento sustentável dos recursos disponíveis, objetivando o equilíbrio dos patrimônios (individual e coletivo), além de poder trazer vantagens financeiras para todos os componentes das famílias.

A Educação Financeira pode ser pensada como um conjunto de procedimentos que afetam diretamente a administração de recursos disponíveis para despesas e receitas. Quando aplicada ao ambiente escolar é chamada de Educação Financeira Escolar (EFE). Silva e Powell (2013) citam que

A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua

vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (Silva; Powell, 2013, p. 12-13).

Numa representação simplificada inicial, pode-se pensar a Educação Financeira como sendo uma balança, onde num prato de um lado se tem as despesas e em outro prato, no outro lado, tem-se as receitas. O equilíbrio se dá quando os pratos estão no mesmo nível. A figura 1 mostra essa representação.



Figura 1: Equilíbrio Financeiro

Fonte: Autor (2024)

Em termos contábeis, há três situações que derivam das equações envolvendo as despesas e as receitas financeiras:

1ª.) **Situação Financeira Deficitária:** ocorre quando o valor total das despesas ultrapassa o valor total das receitas, não havendo como quitar todas as despesas. É o “**pior dos mundos**”, pois o valor total das receitas não cobre o valor total das despesas, o que gera uma figura conhecida como “**passivo a descoberto**”;

3ª.) **Situação Financeira Superavitária:** ocorre quando o valor total das despesas é inferior ao valor total das receitas, o que gera uma sobra de recursos financeiros. Neste caso, tem-se o “**melhor dos mundos**”, pois o valor total das receitas cobre o valor total das despesas e ainda ocorre uma sobra de recursos financeiros.

Ainda em termos contábeis, existem denominações que ilustram as situações vistas acima. Essas denominações são aplicadas a uma fórmula fundamental onde se tem:

$$A = PE + PL$$

Na fórmula acima, “A” representa os valores totais que compõem o Ativo Financeiro (ou seja, as receitas financeiras); “PE” representa o Passivo Exigível (ou

seja, as despesas financeiras); e “PL” representa o Patrimônio Líquido. Este último componente representa a diferença entre “A” e “PE”.

A Educação Financeira (EF) está inserida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento de referência para as políticas educacionais governamentais, de maneira “diluída”, isto é, não tem um foco de destaque, aparecendo como um tema transversal, ou seja, está atrelado a várias disciplinas da grade curricular, não sendo tratado como uma disciplina isolada. A referida BNCC traz de forma tímida algumas menções como as mostradas na tabela 1.

Tabela 1 – Ocorrências da Educação Financeira na BNCC

Disciplina	Ano	Unidade Temática	Objetos de conhecimento
Matemática	5º	Habilidades	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
Matemática	6º	Habilidades	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

Matemática	7º	Habilidades	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.
Matemática	9º	Habilidades	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (2018)

Como se pode notar, no extrato mostrado acima, a Educação Financeira só ocorre em temas de habilidades matemáticas, atrelada a outros conteúdos, como se fosse um elemento componente de resolução de problemas que envolvem porcentagens, taxas, proporção e regra de três.

Embora não tenha sido dado o destaque devido, é necessário frisar a importância do tema *Educação Financeira* quando é estudado por alunos do Ensino Fundamental e utilizado em suas comunidades, com suas famílias. Ao se criar uma consciência crítica nos estudantes, a respeito do tema *Educação Financeira*, os mesmos poderão despertar interesse e participar de planejamentos de orçamentos familiares mais conscientes e reais, que forneçam subsídios para a melhoria da administração de recursos financeiros, que geralmente se mostram escassos para a grande maioria da população assalariada.

DESENVOLVIMENTO

A Educação Financeira na escola pode ser tratada de forma lúdica, com elementos presentes no cotidiano dos alunos. Os professores de matemática devem

traçar estratégias para cativar seus alunos ao expor assuntos relacionados ao tema. Essas estratégias podem ir de desde a execução de contas básicas envolvendo recursos disponíveis e gastos a serem feitos até à utilização de tabelas ou de planilhas eletrônicas em computadores.

Em termos mundiais, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) traz, de acordo com Silva e Souza e Machado Júnior (2022), uma definição para a *Educação Financeira*. Os autores citam que

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) define Educação Financeira como o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram seu conhecimento de produtos e conceitos financeiros. Isso por meio do uso consciente das informações, instruções e/ou aconselhamentos, que possibilitam a aquisição de habilidades e o estabelecimento da confiança das pessoas para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades envolvidos em qualquer transação financeira (Silva e Souza; Machado Júnior, 2022, p. 95).

Antes de prosseguir no assunto, é importante esclarecer a respeito de duas palavras que podem parecer para os leigos que são sinônimas, quando não são. Trata-se de “Econômico” e “Financeiro”. Bonatti (2024) esclarece sobre cada termo, trazendo que:

[...] Situação Econômica [...] essa expressão tem a ver com a situação contábil da entidade, dentro de seu regime de competência. A organização com ótima situação econômica possui grande quantidade de bens e direitos constituindo seu patrimônio bruto e esses bens não foram obtidos por meio de financiamento ou aporte de terceiros. O gestor precisa avaliar periodicamente os resultados que esse Ativo está trazendo, considerando inclusive a depreciação do Ativo Imobilizado, a fim de entender se o negócio está dando lucro ou prejuízo e avaliar a dimensão efetiva de seu patrimônio. A Situação Financeira está relacionada ao caixa da empresa, ou melhor, diz respeito aos recursos disponíveis para cobrir suas obrigações mais urgentes. Se a empresa não tem recursos acessíveis ou suficientes para honrar seus compromissos de momento, sua situação financeira se mostra em apuros. Dentro do plano financeiro, o gestor deve ficar de olho no corte das despesas menos necessárias ou inesperadas e adaptar as datas de seus recebimentos aos prazos das saídas de recursos da empresa para não cair no saldo negativo (Bonatti, 2024, p. 2).

Simplificando a diferenciação acima exposta, a *situação econômica* relaciona-se diretamente com os bens e os direitos próprios, sem a utilização de recursos monetários de terceiros. Já a *situação financeira* relaciona-se com a quantidade de

dinheiro em espécie disponível para cobrir despesas imediatas. Caso não se disponha de dinheiro suficiente para cobrir tais despesas incorre-se em saldo negativo.

Algumas funções são muito importantes na administração de quaisquer patrimônios, sejam eles particulares ou de empresas. Essas funções serão mostradas a seguir.

Planejamento

O que é planejar? Pode ser pensar em algo, em alguma forma de fazer esse algo, antes de se fazer e de acontecer. É uma ação anterior à próxima ação. Contudo, planejar não significa conseguir, pois é apenas uma expectativa sobre algo que poderá vir a acontecer, num futuro próximo, distante, ou até mesmo não ser possível de se realizar.

Marcondes (2019) diz que o planejamento é um processo onde são criados objetivos e metas, além do desenvolvimento de estratégias para serem alcançadas.

A figura 2 dá uma ideia do planejamento



Fonte: <https://www.gettyimages.com.br/fotos/planejamento> (2024)

Coordenação

Quando ouvimos falar em coordenação, podemos pensar na *coordenação motora*. Esta pode ser considerada como sendo um conjunto de fatores que contribuem para que uma ação seja bem executada, de uma forma considerada correta ou adequada para dar equilíbrio ao movimento.

A figura 3 ilustra o processo de coordenação.



Figura 3: As engrenagens que coordenam

Fonte: <https://br.depositphotos.com/stock-photos/coordena%C3%A7%C3%A3o.html> (2024).

As engrenagens da figura 3 nos remetem ao pensamento de uma ação coletiva, onde cada parte tem sua função específica dentro de um organismo maior. Este depende da ação coordenada das engrenagens para que possa funcionar adequadamente.

Podemos pensar também que os encaixes das engrenagens têm de estar milimetricamente ajustados, para que não travem, não escorreguem e nem tragam problemas para a estrutura maior. Então, pode-se entender que no processo de coordenação, há uma busca pelo equilíbrio e pelo trabalho conjunto visando a um ideal coletivo. Como sendo uma soma de esforços, a ação poderá vir a acontecer e proporcionará uma sequência para as próximas ações que terão de acontecer através de um somatório de partes que contribuem para o objetivo final, sendo que cada parte tem sua função específica dentro do todo, dentro do organismo ou do processo maior que conta com a ação individual de cada parte que compõe o todo.

Para Karsten (2023)

A coordenação envolve várias atividades, incluindo a definição de papéis e responsabilidades de cada membro da equipe, estabelecimento de prazos e metas, monitoramento do progresso e avaliação do desempenho. Também inclui a comunicação regular entre as partes envolvidas, a fim de garantir que todos estejam trabalhando de forma coesa e integrada. Uma boa coordenação é essencial para evitar atrasos, retrabalho e conflitos internos que podem prejudicar a qualidade e a produtividade das atividades empresariais. Para garantir uma coordenação eficaz, é importante que o líder da equipe tenha habilidades de comunicação e liderança, além de capacidade para planejar e gerenciar o trabalho em equipe de forma eficiente. Também é importante que os membros da equipe tenham clareza sobre suas funções e responsabilidades, bem como sobre os objetivos a serem alcançados (Karsten, 2023, p. 2).

Controle

Durante a fase de planejamento, pode-se pensar nas etapas que se tem de seguir para que o objetivo final seja alcançado. E no desenvolvimento dessas etapas, é necessário que o resultado parcial possa contribuir para que a fase seguinte seja alcançada, seguindo-se as demais até à conclusão com a fase do resultado final. Mas, como controlar os resultados parciais para se chegar aos finais? Pode-se pensar numa eclusa ou barragem, onde a água é represada, controlada e liberada para preencher um espaço até que se chegue ao destino final. Assim, o resultado parcial correto de cada etapa é fundamental para se chegar ao resultado final, na fase do objetivo a ser alcançado.

A figura 4 dá uma ideia do que é o controle:

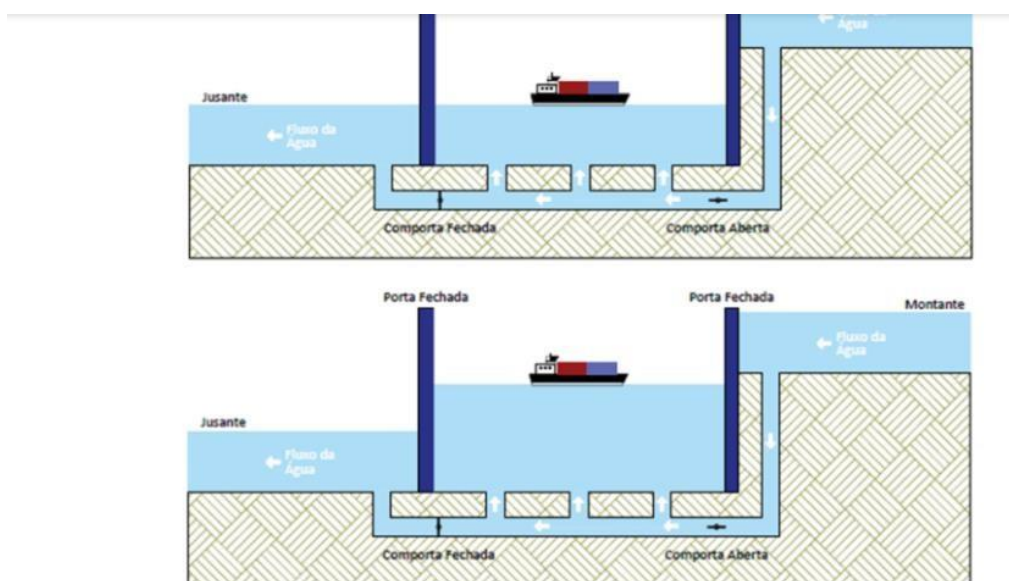


Figura 4: Controlando as fases parciais para se chegar à final

Fonte: https://www.gov.br/dnit/pt-br/assuntos/aquaviario/eclusas_nova (2024)

De acordo com Mendonça (2011)

O controle é o processo pelo qual são fornecidas as informações sobre a execução dos processos anteriormente planejada. A finalidade do controle é assegurar que os resultados do que foi planejado, organizado e dirigido se ajustem tanto quanto possível aos objetos

previamente estabelecidos. A essência do controle consiste em verificar se a atividade controlada está ou não alcançando os objetivos ou resultados desejados. Nesse sentido, o controle consiste basicamente de um processo que guia a atividade exercida para um fim brevemente determinado (Mendonça, 2011, p. 1;7).

Inflação

Um assunto que é muito falado nos meios midiáticos, praticamente todos os dias, é a *inflação*. Num primeiro momento, e para as pessoas leigas, pode-se pensar o termo como algo que “infla”, “incha” e que provoca deformidades. No entanto, para as ciências econômicas, administrativas e contábeis esse termo assume outros significados.

Para Jacinto (2023), trazendo uma definição do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) define a inflação como o aumento dos preços de produtos e serviços que é calculada pelos índices de preços, comumente chamados de índices de inflação. Por conseguinte, a inflação interfere automaticamente no aumento do custo de vida da população e reduz o poder de compra da moeda (Jacinto, 2023, p. 26).

A autora cita a definição dada pelo IBGE para a inflação na qual pode-se observar que o aumento de preços de produtos e serviços tem uma base de cálculo lastreada por índices econômicos. Ainda, observa-se na definição acima que a inflação provoca uma elevação no custo de vida da população, em oposição ao poder de compra dessa mesma população, que acaba por diminuir. Dessa forma, consequentemente, haverá uma perda no padrão de qualidade de vida da população, o que afeta todos os membros do núcleo familiar que terão de trabalhar mais para conseguir mais recursos financeiros e prover a compra de produtos e serviços que são essenciais à sobrevivência.

Para Pena (2024), corroborando com a definição anterior, a inflação

"[...] é um termo da economia frequentemente utilizado para designar o aumento geral dos preços na sociedade. Ela representa o aumento do custo de vida para o consumidor e para as empresas, resultante da elevação do preço dos produtos e da desvalorização da moeda. Quando notamos que alguns produtos são mais caros hoje do que eram antes, significa que o seu preço inflacionou. Normalmente, esse processo não costuma ser prejudicial para o consumidor, pois os

reajustes nos salários-mínimos visam, sobretudo, ao acompanhamento das taxas de inflação." (Pena, 2024, p. 2).

Apesar de Pena citar que os reajustes salariais podem acompanhar a inflação isso não é notado pela população de forma automática, pois quando ocorre o aumento nos preços de produtos e serviços o aumento nos salários não se dá de forma imediata, havendo uma diferença de expectativas, principalmente quando empresários reajustam seus preços de produtos e serviços de uma forma mais imediata ao perceberem a necessidade de acompanhar a manutenção de suas receitas financeiras com as vendas de seus produtos ou na realização de seus serviços prestados.

Como mencionado anteriormente, há vários "índices" que regulam os preços durante a inflação. Dois principais índices são o IPCA e o INPC. Ludugerio (2023) esclarece que:

Índice de Preço ao Consumidor amplo (IPCA) e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) são índices que medem a variação da inflação ao longo do tempo, expressa em porcentagem. O IPCA é utilizado oficialmente pelo IBGE e compreende o custo de vida das famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos. Por sua vez, o INPC avalia o custo de vida das famílias com renda mensal entre 1 e 5 salários mínimos. O cálculo é feito da seguinte maneira: cada índice elabora uma cesta básica de produtos para o consumo diário das famílias com uma renda específica. Então, todos os meses eles fazem uma pesquisa de preço para descobrir o custo desse grupo de produtos. A diferença encontrada no valor da compra, comparado aos meses anteriores, representa a inflação (Ludugerio, 2023, p. 3).

A figura 5 traz uma ideia das consequências da inflação.

Figura 5: Consequências da inflação



Fonte: <https://unifor.br/-/o-que-e-e-como-funciona-a-inflacao-entenda-causas-e-consequencias>

Hiperinflação

Como o próprio termo evidencia, a hiperinflação é um aprofundamento de uma crise monetária que traz consequências catastróficas para a economia de um país.

Para Barbosa (1993)

A hiperinflação, de uma maneira rigorosa, é um processo caracterizado pela destruição do padrão monetário, em que o estoque real de moeda ($m=M/P$, onde M é o estoque nominal de moeda e P é o índice de preços) que o público deseja reter tende assintoticamente para zero com o passar do tempo ($m \sim 0$) (Barbosa, 1993, p. 497).

A figura 6 traz uma ideia da hiperinflação.



Figura 6: Hiperinflação

Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45358463>

Deflação

Indica um processo oposto ao da inflação. Para Reis (2018)

Economicamente, deflação significa o aumento no valor do dinheiro, causado principalmente por uma demanda agregada menor do que a oferta potencial. Dessa forma, os produtos tendem a custar menos do que anteriormente. Num primeiro momento, pode parecer ótimo que os preços das prateleiras do mercado estejam mais baixos a cada compra. No entanto, isso não é tão bom na prática. Se persistir por mais do que alguns meses, a deflação pode levar à recessão econômica, e as consequências podem ser piores para a economia do que a própria inflação. Portanto, como o dinheiro passa a valer mais mês após mês, a tendência é que os investimentos se reduzam, já que eles não precisam ser empregados para trazerem retorno aos investidores. Sendo assim, com menos investimentos, a demanda também diminui e, por consequência, ocorre uma queda nos preços (Reis, 2018, p. 2).

A figura 7 traz uma ideia da deflação.

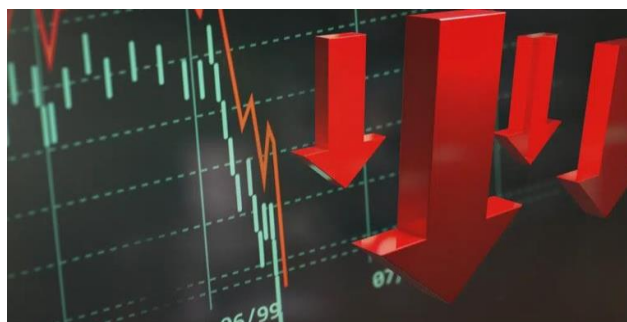


Figura 7: Deflação

Fonte: <https://investidorsardinha.r7.com/aprender/deflacao/>

Certamente os termos até aqui vistos podem ser de difícil compreensão para alunos do Ensino Fundamental, tendo em vista que esses termos são muito utilizados na vida diária de profissionais ligados à economia, à administração e às ciências contábeis. Contudo, abordá-los de forma simplificada poderá fornecer aos alunos do Ensino Fundamental uma ideia geral dos referidos termos.

Levantamento de pesquisas acadêmicas acerca do tema

Em consulta ao Banco de Teses e Dissertações (BTD), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando o descritor “Educação Financeira”, houve o retorno de cerca de 739 trabalhos publicados. Com a intenção de aliar o descritor citado anteriormente ao descritor “Ensino Fundamental” houve um retorno de 97 trabalhos publicados. E, finalmente, levando-se em consideração os trabalhos mais atuais, constando o ano de 2023 no BTD, e buscando os estudos mais recentes que abordam o tema, houve um retorno de 15 trabalhos. Estes trabalhos serão mostrados na tabela 2.

Tabela 2: Trabalhos publicados em 2023 abordando Educação Financeira e Ensino Fundamental:

Autor	Título	M/D	IES
Aline Lopes	Educação financeira: uma sequência de ensino pautada em conceitos estatísticos	Mestrado Profissional em Ensino de Matemática	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFP)
Amanda Anjos da Silva Ramos	A metodologia de projetos integrada ao tema contemporâneo transversal Educação Financeira no Ensino Fundamental	Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática	Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

Bárbara Conceição da Silva	Educação Financeira escolar: desafios e potencialidades nos anos iniciais	Mestrado Profissional em Ensino em Educação Básica	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Deilon Ricson Schmidt	Meu <i>Game</i> de Educação Financeira	Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Redes	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Fabio Cardoso Marinho	A Educação Financeira como ferramenta de interdisciplinaridade nos estudos de Ciências e Matemática no Ensino Fundamental	Mestrado Profissional em Educação em Ciência e Matemática	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
Fabio Roberto Pierre	Gamificação para a Educação Financeira: uma proposta prática para o Ensino Fundamental	Mestrado Profissional em Docência e Gestão Educacional	Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)
Hudmaira Stefani Mehler Martins	Ensino de Educação Financeira: análise de conteúdos e métodos para o desenvolvimento da literacia financeira	Mestrado em Controladoria e Contabilidade	Universidade de São Paulo (USP)
	nos alunos do Ensino Fundamental II		

Lucas Sell Romão	Estratégias Interdisciplinares para o Ensino-aprendizagem da Educação Financeira: os casos das escolas de Ensino Fundamental I e II	Mestrado Profissional em Administração	Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Maria Deusiane de Sousa Machado	A Educação Financeira no currículo: uma análise dos livros didáticos dos anos finais do Ensino Fundamental	Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional	Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
Marília Oliveira dos Reis	Gamificação: uma proposta em Educação Financeira com docentes do Ensino Fundamental I	Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação	Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Murillo Aurelio de Moura Araujo	Uma sequência didática para o estudo de Educação Financeira para estudantes do Ensino Fundamental	Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática	Universidade Anhanguera (UNIDERP)
Pedro Rezende Vieira	Educação Financeira Escolar: uma sequência didática sobre planejamento financeiro pessoal para estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental	Mestrado Profissional em Educação e Docência	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Thainara Araki Benjamin	Educação Financeira no Ensino Fundamental: uma abordagem crítica e significativa	Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica	Colégio Pedro II (CPII)
Vanessa da Silva Chaves de Moraes	Educação Financeira no Ensino Fundamental: uma possibilidade para o	Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática	Universidad e Franciscana (UFN)
	Desenvolvimento De competências		

Fonte: BTB CAPES (2024)

Araujo (2023) destaca em sua dissertação que foram abordados de forma qualitativa em sua pesquisa de campo temas como: a importância de se fazer um bom planejamento financeiro; como o ato de poupar recursos financeiros traz benefícios para as pessoas; a diferenciação de significados entre o consumo e o consumismo; a compulsividade no ato de se desejar a obtenção de bens ao contrário da necessidade de tê-los; como se calcular as despesas fixas e as variáveis que afetam o orçamento pessoal. A pesquisa foi realizada com alunos dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental no estado do Mato Grosso do Sul, entre os meses de março a junho de 2022. Os resultados das pesquisas revelaram a importância de se trabalhar os temas com os alunos do Ensino Fundamental como forma de se criar uma consciência crítica a respeito da vida futura com o ingresso no mercado de trabalho e com a administração de recursos financeiros.

Benjamin (2023) aborda em sua dissertação que a pesquisa de campo envolveu, com abordagens qualitativas, discussões sobre aprendizagem significativa e Educação Matemática Crítica, introduzindo esses conceitos no Ensino Fundamental. Como questão basilar da pesquisadora propôs-se “*Como é possível promover atitudes críticas e reflexivas nos alunos, utilizando ferramentas do cotidiano, no cenário da Educação Financeira?*”. A pesquisa de campo foi feita com alunos de uma turma de

oitavo ano de uma escola pública na cidade do Rio de Janeiro. Ao final dos trabalhos foi criado pela pesquisadora, juntamente com os alunos participantes da pesquisa acadêmica, um livro digital que foi submetido a professores de matemática para a discussão sobre Educação Financeira. Como resultados apresentados pela pesquisadora, evidenciou-se uma maior participação e compreensão dos alunos sobre o tema abordado, aplicando-se conteúdos presentes na vida cotidiana dos discentes.

Dias (2023) traz, em sua tese, o tema Educação Financeira para o Ensino Fundamental visando desenvolver nos alunos a chamada Literacia Financeira. Este termo pode ser entendido como sendo o desenvolvimento do conhecimento e da compreensão a respeito de conceitos financeiros que objetivam mudar comportamentos pessoais no que tange às finanças e orçamentos familiares, além de se criar hábitos saudáveis como poupar e melhor investir recursos financeiros. A pesquisadora levantou a seguinte questão de pesquisa para a sua tese de doutorado: “Quais as contribuições de um Ambiente Digital de Aprendizagem (ADA) com o tema Educação Financeira para o Currículo de Matemática dos anos finais do Ensino Fundamental?”. A pesquisa de campo teve uma abordagem qualitativa e foi

feita com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola privada de Porto Alegre. Os temas tratados na pesquisa, dentro do escopo da Educação Financeira, foram: trabalho e renda – salário-mínimo, reajuste do salário, itens da cesta básica, salário comprometido e descontos no salário; consumo – influência da publicidade no comportamento do consumidor, consumismo, cartão de crédito, hábitos sustentáveis de consumo, energia elétrica; e planejamento financeiro – orçamento e hábito de poupar. Como resultados da pesquisa acadêmica de campo destacou-se a notada evolução dos alunos no que tange à sua consciência crítica envolvendo tópicos como trabalho e renda.

Lopes (2023) evidencia em sua dissertação a necessidade premente, dadas as crises de caráter econômico, de se desenvolver um pensamento crítico, matemático e estatístico para a tomada de decisões num contexto social envolvendo alunos e suas famílias. Para a autora, os professores de matemática devem funcionar como mediadores pedagógicos com seus alunos, trazendo para suas aulas conhecimentos que favoreçam o planejamento, cálculos e projeções financeiros, com o intuito de

favorecer a compreensão e a consciência crítica dos alunos. A pesquisa de campo foi feita com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de um colégio público da cidade de Quatiguá, no estado do Paraná, tendo uma abordagem qualitativa. Objetivou-se com a pesquisa a promoção de uma conscientização crítica dos alunos no que tange à Educação Financeira e a inserção de tópicos de estatística no cotidiano dos discentes, de modo que os mesmos pudessem interpretar dados estatísticos, produzindo inferências e aplicações para a Educação Financeira em suas comunidades e no seio familiar.

Machado (2023) cita em sua dissertação que seu estudo abordou a Educação Financeira como componente curricular no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2020-2023), tendo por objetivo geral analisar os conteúdos programáticos sobre Educação Financeira inseridos nos livros didáticos do 6º ao 9º anos. Tendo um viés qualitativo, os resultados das análises revelaram a importância do livro didático e do professor de matemática no que tange à construção e à disseminação de se evidenciar a importância da Educação Financeira desde a infância, proporcionando mudanças de posicionamentos, favorecimento de organização e de gestão financeira do patrimônio familiar contribuindo, dessa forma, para uma vida econômica e financeira mais equilibrada com o passar dos tempos.

Marinho (2023) apresenta a Educação Financeira sob um prisma crítico e de interdisciplinaridade, envolvendo Ciências e Matemática num contexto de Educação Ambiental e de Educação Matemática Crítica. Utilizando-se da estrutura *Multipaper* o pesquisador utilizou-se de dois artigos independentes para traçar uma relação dialógica entre eles. Num dos artigos a prioridade foi analisar dissertações que tinham como foco a Educação Financeira e sua inserção na escola. No outro artigo, a Educação Matemática aliada à Educação Ambiental, vistas de forma crítica, trouxeram para o âmbito escolar a discussão sobre atitudes pedagógicas nos cenários socioeconômicos e socioambientais. Ao final de sua pesquisa acadêmica de campo, Marinho elaborou um conteúdo audiovisual como uma ferramenta de apoio ao trabalho dos docentes de matemática e de ciências no que tange às habilidades constantes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) relativas à matemática e às ciências, num contexto da Educação Financeira, como forma de prover a sustentabilidade.

Martins (2023) identifica em sua dissertação uma proposta de Educação

Financeira considerando-se as ações governamentais de âmbito nacional a partir de 2010, em diferentes contextos. Para a pesquisadora, a partir da implementação da BNCC, nos idos de 2017, a matéria teve um foco de contemporaneidade, bem como de fundamentação para a formação dos estudantes, na condição de cidadãos críticos e sociais. Os termos Educação Financeira e Literacia Financeira foram abordados e tiveram suas definições expostas, objetivando mostrar aos alunos a interdependência entre os tópicos como uma forma de aumentar a capacidade de aplicar conteúdos vistos, provocando uma mudança de posicionamento pessoal. O trabalho da pesquisadora objetivou analisar a constituição dos processos pedagógicos no desenvolvimento da Literacia Financeira para os alunos do Ensino Fundamental II. A pesquisa acadêmica de campo teve uma abordagem qualitativa onde houve a realização de entrevistas semiestruturadas para três públicos diferentes: professores que formam outros professores de matemática, em cursos de bacharelado e de licenciatura; professores que promovem a Educação Financeira para alunos do Ensino Fundamental; e criadores de materiais de formato digital que focam seus vídeos na divulgação de atividades financeiras. Como resultado da pesquisa acadêmica de campo evidenciou-se a necessidade da construção de currículos mais significativos, bem como de metodologias que possam ser adaptadas à realidade das escolas e das comunidades, com o intuito de promover a Literacia Financeira aos alunos numa aprendizagem mais crítica e promotora de equilíbrio social.

Morais (2023) informa em sua tese que sua pesquisa teve como objetivo geral analisar as possíveis contribuições do trabalho pedagógico em projetos de desenvolvimento de competências com estudantes do Ensino Fundamental de uma escola estadual de Santa Maria - RS. A pesquisa exploratória, com viés qualitativo, abordou um estudo de caso, com a utilização de metodologias ativas e foi baseada em projetos e resolução de problemas. Os resultados da pesquisa evidenciaram a percepção de que é possível trabalhar a Educação Financeira em situações cotidianas, não sendo exclusivas do ambiente escolar. Com isso, o desenvolvimento de uma mentalidade crítica contribui para o exercício de cidadania dos alunos.

Pierre (2023) mostra em sua dissertação que a Educação Financeira insere-se num campo multidisciplinar onde são considerados aspectos culturais, sociais, políticos, psicológicos e econômicos, abordando questões relativas a consumo,

trabalho e manipulação de dinheiro. O objetivo da pesquisa acadêmica de campo foi promover a utilização de gamificação numa mediação pedagógica para incentivar os alunos na aprendizagem de pressupostos de Educação Financeira. A pesquisa foi feita com alunos do Ensino Fundamental de uma escola de São Bernardo do Campo – SP. A ferramenta utilizada na pesquisa foi um jogo educacional denominado *Save the Money*. Verificou-se que este jogo pode ser utilizado na Educação Fundamental para fomentar constructos que abordam a Educação Financeira em situações hipotéticas similares às vivenciadas pelos alunos em seus cotidianos.

Ramos (2023) inicia a apresentação de sua dissertação informando que a pesquisa acadêmica de campo foi feita em Canoas – RS, com um grupo de estudantes do Ensino Fundamental em uma escola estadual. Traz que a questão de pesquisa refere-se a “Quais as contribuições didático/metodológicas de um projeto de trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal Educação Financeira para a aprendizagem e desenvolvimento de competências e habilidades com estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental?”. O objetivo geral proposto pela pesquisadora foi “Investigar o processo de ensino e aprendizagem por meio do desenvolvimento de projetos de trabalho na área de Matemática, utilizando o Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Educação Financeira (EF), visando o desenvolvimento de competências e habilidades de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)”. A metodologia utilizada pela pesquisadora teve uma abordagem qualitativa, analisando um estudo de caso. O foco da pesquisa de campo feita pela pesquisadora foi a Educação Financeira Escolar (EFE). Como conclusão, a pesquisadora traz que os alunos tiveram autonomia e compreenderam tópicos matemáticos envolvendo situações cotidianas, onde notaram que a matemática interage com outras disciplinas de estudo no que tange à Educação Financeira.

Reis (2023) explicita que o objetivo de sua dissertação foi propor o uso de gamificação envolvendo conteúdos de Educação Financeira, com turmas do Ensino Fundamental I, do município de Cajazeiras, em Salvador. A pesquisa acadêmica de campo centrou-se em três tópicos próprios da Educação Financeira que foram consumo, poupança e investimento. As atividades exploratórias propostas pela pesquisadora suscitaram nos sujeitos da pesquisa a importância de se trabalhar o tema Educação Financeira no âmbito escolar. Como sugestão para futuras abordagens

a pesquisadora conclui que há a necessidade do uso de ferramentas digitais aliadas a outras não digitais, numa atmosfera híbrida de utilização da gamificação para a *Educação Financeira*.

Romão (2023) discorre em sua dissertação que a Educação Financeira tem se tornado um tema cada vez mais relevante em virtude das mudanças sociais, políticas e econômicas traçadas e implementadas por várias esferas governamentais de poder. Confirma o pesquisador que ao se trabalhar o tema nas escolas potencializa-se a formação de cidadãos mais conscientes no que tange ao uso financeiro de recursos, além de propiciar novos comportamentos nas famílias e nas comunidades. Com isso, criam-se condições de se formar uma comunidade social mais preparada e responsável para se proporcionar um uso mais consciente de recursos financeiros. O pesquisador informa que o objetivo geral de sua dissertação foi “desenvolver uma proposta com práticas interdisciplinares para o ensino e aprendizagem da Educação Financeira em escolas de Ensino Fundamental I e II, promovendo o estudo de caso em escolas públicas e privadas dos municípios de Florianópolis, São José e Palhoça em Santa Catarina”. Os resultados da pesquisa acadêmica de campo mostraram que a gamificação, juntamente com uma problematização e interdisciplinaridade podem contribuir para o desenvolvimento da Educação Financeira nas escolas, influenciando os alunos, e por extensão as suas famílias, quando da utilização de seus recursos financeiros próprios.

Schmidt (2023) esclarece em sua dissertação que a pesquisa acadêmica de campo utilizou-se de gamificação aplicada a alunos do Ensino Fundamental, com o propósito de auxílio para o ensino e a aprendizagem de Educação Financeira. Constatou o pesquisador, ao final de sua pesquisa, que através da gamificação aliada ao tema da Educação Financeira pode ser possível apresentar os conteúdos de forma a torná-los mais atrativos e agradáveis aos estudantes.

Silva (2023) propõe em sua dissertação um diálogo da Educação Financeira com a matemática, para turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisadora traz a questão de pesquisa que norteia seus trabalhos

Silva (2023) propõe em sua dissertação um diálogo da Educação Financeira com a matemática, para turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisadora traz a questão de pesquisa que norteia seus trabalhos: “De que forma

a Educação Financeira pode ser trabalhada nos anos iniciais, contribuindo no fator socioeconômico dos estudantes, para o cenário acadêmico e escolar?”. Como objetivo geral de pesquisa a autora traz que é “colaborar para o cenário acadêmico e escolar com a realização de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, sobre Educação Financeira, em particular, a Educação Financeira Escolar e suas contribuições para a vida socioeconômica dos estudantes dos anos iniciais”. Conclui a pesquisadora que como resultado de sua pesquisa acadêmica de campo foram elaboradas duas cartilhas: uma direcionada aos alunos (“Cartilha de Educação Financeira Escolar: histórias para crianças”) e outra aos professores de matemática (“Cartilha de apoio aos docentes”). E essas cartilhas podem, segundo a pesquisadora, diminuir os comportamentos que limitam a vida das crianças no que tange aos temas sociais, econômicos e financeiros.

Vieira (2023) revela que sua dissertação teve por objetivo geral “Investigar as contribuições do trabalho com planejamento financeiro pessoal no contexto escolar, visando ao desenvolvimento do Letramento Financeiro dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental”. Informa o pesquisador que sua pesquisa acadêmica de campo teve um viés qualitativo, com a utilização de sequência didática. A pesquisa levou em conta as percepções iniciais dos alunos, segmentando-as com as informações transmitidas a eles durante os encontros presenciais. Como conclusão o pesquisador frisa a importância do ensino e da aprendizagem de finanças direcionados ao contexto social dos alunos, proporcionando um desenvolvimento mais consciente e crítico, em oposição às pressões comerciais que incentivam o consumismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se propor a abordagem da Educação Financeira no contexto escolar, conforme os parâmetros previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para o ambiente de escolas de Ensino Fundamental, vem à tona a necessidade de se tratar o tema já na formação inicial de estudantes, pois o assunto revela a importância que deve ser dada à formação de discentes com uma consciência mais crítica, com capacidade de debates e propostas de mudanças nas formas como as economias pessoais e familiares são tratadas nos lares e nas comunidades, no que tange à

utilização dos recursos financeiros disponíveis de forma responsável e plena para a sobrevivência das famílias.

Os estudos levantados mostram diferentes formas de se tratar a Educação Financeira no contexto escolar, também conhecida por Educação Financeira Escolar (EFE). Mas, certamente, o caráter pedagógico e lúdico, com a utilização de gamificação e outras ferramentas tecnológicas de apoio, poderão contribuir para a formação de criticidade, dinamismo e potencialização de debates acerca da melhor maneira de se tratar os recursos financeiros, considerando-se as despesas e as receitas que envolvem os orçamentos familiares e das sociedades.

Num mundo globalizado, com crescentes tecnologias disponíveis e demandas agregadas, os governos, sobretudo o nacional, devem ter a preocupação constante com a formação de seus alunos, desde a mais tenra idade, sobretudo nos aspectos que envolvem a Educação Financeira, sendo esta crucial para o equilíbrio e desenvolvimento sustentável dos países.

Quando são tratados temas mais simples, como a utilização do dinheiro em espécie nas compras e gastos com itens diários de sobrevivência, os alunos do Ensino Fundamental já poderão começar a perceber a importância que se tem em utilizar os recursos financeiros de forma mais eficaz, tendo em vista que as despesas são muito mais fáceis de serem feitas do que as receitas financeiras de serem conseguidas. E à medida que os alunos vão avançando nas séries do Ensino Fundamental outros tópicos relacionados à Educação Financeira poderão ser trabalhados por professores de matemática, tais como: inflação, hiperinflação, deflação, taxas de juros, índices econômicos, aplicações, bolsa de valores, moedas digitais, dentre outros.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, M. A. M. Uma sequência didática para o estudo de Educação Financeira para estudantes do Ensino Fundamental. 2023. **Dissertação de Mestrado**. Campo Grande: Universidade Anhanguera, 2023, 178f.

BARBOSA, F. H. Hiperinflação e estabilização. **Revista de Economia Política**, v. 13, n. 4, out./dez. 1993, p. 497-509. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rep/a/BxqBCt3bR8JrwMQB38TLbKJ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.

BENJAMIN, T. A. Educação Financeira no Ensino Fundamental: uma abordagem crítica e significativa. 2023. **Dissertação de Mestrado**. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2023, 109f.

BONATTI, M. B. **Qual a diferença entre situação econômica e financeira**. 2024, 5p. Disponível em: <https://bonatticonsultoria.com.br/qual-a-diferenca-entre-situacao-economica-e-financeira/>. Acesso em: 18 ago. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC, 2018, 600p. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 ago. 2024.

DIAS, C. R. Literacia Financeira: Possibilidades Didáticas com um ambiente digital de aprendizagem para os anos finais do Ensino Fundamental. 2023. **Tese de Doutorado**. Canoas – RS: Universidade Luterana do Brasil, 2023, 179f.

JACINTO, A. S. Educação Financeira a partir do tema inflação: uma investigação com estudantes do Ensino Médio à luz da Educação Matemática Crítica. 2023. **Dissertação de Mestrado**. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto, 2023, 159f.

KARSTEN, M. **Definição de coordenação**. 2023, 2p. Disponível em: <https://marciokarsten.pro.br/definicao-de-coordenacao/>. Acesso em: 18 ago. 2024.

LOPES, A. Educação Financeira: uma sequência de ensino pautada em conceitos estatísticos. 2023. **Dissertação de Mestrado**. Londrina – PR: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2023, 69f.

LUDUGERIO, L. **O que é inflação e como impacta suas finanças?** 2023, p. 1-7. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/blog/o-que-e-inflacao/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

MACHADO, M. D. S. A Educação Financeira no Currículo: uma análise dos livros didáticos dos anos finais do Ensino Fundamental. 2023. **Dissertação de Mestrado**. Teresina: Universidade Estadual do Piauí, 2023, 69f.

MARCONDES, José Sérgio. **Planejamento: o que é? Conceitos, Importância, Tipos, Como Fazer**. 2019. Disponível em: <https://gestaodesegurancaprivada.com.br/planejamento-o-que-e-conceitos-tipos/>. Acesso em: 18 ago. 2024.

MARINHO, F. C. **A Educação Financeira como ferramenta de interdisciplinaridade nos estudos de Ciências e Matemática no Ensino Fundamental**. Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2023, 77f.

MARTINS, H. S. M. Ensino de Educação Financeira: análise de conteúdos e

métodos para o desenvolvimento da Literacia Financeira nos alunos do Ensino Fundamental II. 2023.

Dissertação de Mestrado. Ribeirão Preto – SP: Universidade de São Paulo, 2023, 109f.

MENDONÇA, M. **Fundamentos do controle.** Macapá: Universidade Federal do Amapá, 2011, p. 3-14. Disponível em:

<https://www2.unifap.br/mariomendonca/files/2011/05/FUNDAMENTOS-DO-CONTROLE.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2024.

MORAIS, V. S. C. Educação Financeira no Ensino Fundamental: uma possibilidade para o desenvolvimento de competências. 2023. **Tese de Doutorado.** Santa Maria – RS: Universidade Franciscana, 2023, 130f.

PENA, R. A. **O que é inflação?** 2024, p. 1-9. Disponível em:

<https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-inflacao.htm>. Acesso em: 20 ago. 2024.

PIERRE, F. R. Gamificação para a Educação Financeira: uma proposta prática para o Ensino Fundamental. 2023. **Dissertação de Mestrado.** São Caetano do Sul – SP: Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 2023, 93f.

RAMOS, A. A. S. A metodologia de projetos integrada ao tema contemporâneo transversal Educação Financeira no Ensino Fundamental. 2023. **Dissertação de Mestrado.** Canoas - RS: Universidade Luterana do Brasil, 2023, 170f.

REIS, M. O. Gamificação: uma proposta em Educação Financeira com docentes do Ensino Fundamental I. 2023. **Dissertação de Mestrado.** Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2023, 93f.

REIS, T. **Deflação:** O que é e quais as suas consequências para a economia? 2018, p. 1-16. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/deflacao/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

ROMÃO, L. S. Estratégias Interdisciplinares para o Ensino-aprendizagem da Educação Financeira: os casos das escolas de Ensino Fundamental I e II. 2023.

Dissertação de Mestrado. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2023, 180f.

SCHIMIDT, D. R. Meu Game de Educação Financeira. 2023. **Dissertação de Mestrado.** Santa Maria – RS: Universidade Federal de Santa Maria, 2023, 64f.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Um Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. XI Encontro Nacional de Educação Matemática. **Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM)**, Curitiba, 2013, p. 1-17. Disponível em:

https://www.sbemrasil.org.br/files/XIENEM/pdf/2675_2166_ID.pdf. Acesso em: 19 ago. 2024.

SILVA, B. C. Educação Financeira Escolar: Desafios e Potencialidades nos Anos

Iniciais. 2023. **Dissertação de Mestrado**. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2023, 101f.

SILVA E SOUZA, S. H.; MACHADO JÚNIOR, A. G. Planos de Aula em Educação Financeira: Praticando a BNCC. Belém: **Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática** – JIEEM, v. 15, n. 1, 2022, p. 95-105. Disponível em: <https://jjeem.pgsskroton.com.br/article/view/9056>. Acesso em: 17 ago. 2024.

VIEIRA, P. R. Educação Financeira Escolar: uma sequência didática sobre planejamento financeiro pessoal para estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. 2023. **Dissertação de Mestrado**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2023, 124f.

AUTOR:

WILSON MACHADO ENES, *Professor na Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Cláudio. E-mail: wilsonenes50@gmail.com*